

A Arte na Educação Ambiental na Escola Municipal Henrique Dias, Baixo Rio Madeira, Porto Velho, RO

Environmental Education Based On Art At The Henrique Dias Municipal School – Baixo Rio Madeira, Porto Velho, RO

Berenice Perpetua Simão
Keila Ferreira de Oliveira
Clarides Henrich de Barba
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Porto Velho-RO-Brasil

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar as práticas pedagógicas de Educação Ambiental por meio da arte e da interdisciplinaridade, e a contextualização dos saberes ambientais por intermédio de professores e alunos. Dentro da concepção de uma Educação Ambiental Crítica e na construção da consciência ambiental, essas práticas foram desenvolvidas com a implantação de um grupo de dança na Escola Municipal de Ensino Fundamental Henrique Dias, localizada na região do baixo rio Madeira no município de Porto Velho-RO. Adotou-se como metodologia a pesquisa-ação com a realização de atividades ambientais e apresentações artísticas para a comunidade. Nessa perspectiva, a realização das práticas pedagógicas interdisciplinares para Educação Ambiental, por meio da arte, demonstra que ações relevantes se encontram incorporadas no desenvolvimento e renovação das práticas docentes, representando um caminho para enfrentar os desafios da Educação Ambiental no ensino básico. Identificou-se que a aprendizagem, com práticas artísticas no conhecimento, promove uma ampliação da consciência ambiental pelo maior envolvimento das pessoas.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Arte; Interdisciplinaridade.

Abstract

This article aims to present the pedagogical practices of Environmental Education through art and interdisciplinary, and the contextualization of environmental knowledge through teachers and students. Within the conception of a Critical Environmental Education and in the construction of environmental awareness, these practices were developed with the implementation of a dance group in the Municipal School of Elementary Education Henrique Dias, located in the region of the lower Madeira River in the municipality of Porto Velho-RO. The methodology was adopted as action research with the realization of environmental activities and artistic presentations to the community. In this perspective, the realization of interdisciplinary pedagogical practices for Environmental Education, through art, demonstrates that relevant actions are incorporated in the development and renewal of teaching practices, representing a way to face the challenges of Environmental Education in basic education. It was identified that learning, with artistic practices in knowledge, promotes an expansion of environmental awareness through greater involvement of people.

Keywords: Environmental Education; Art; Interdisciplinarity.

Introdução

“Chegará o dia talvez
Em que eu vou me alegrar
A Amazônia, verde e feliz
Sem ter mais por que chorar”.
(NUNES, 2020a).

Arte, educação, ambiente são três tópicos educacionais que, ao entrelaçarem-se, formam um grupo interdisciplinar relevante para promover a aprendizagem direta e indiretamente. Buscou-se na estética da vivência artística uma estratégia para a Educação Ambiental Crítica com objetivo de sensibilizar e envolver as pessoas de forma mais ativa, artística, estética e afetiva. Essa prática é defendida por Payne *et al.*, (2022) apresenta caminhos para uma educação ambiental humanizadora que valoriza a relação no ambiente escolar cercado de rios e florestas da região amazônica em que se desenvolveu esta pesquisa.

A arte como estratégia pedagógica mobiliza o envolvimento de uma comunidade escolar por sua característica humanizadora e sensível. O trabalho docente proporciona experiências proveitosas ainda mais quando se trata de práticas pedagógicas e práticas de Educação Ambiental, frente aos desafios do dia a dia, principalmente relacionados às formas de ensinar e de aprender que sempre podem ser melhorados por parte dos professores e com a interação dos alunos (PAYNE *et al.*, 2022).

A arte de dançar é uma vivência estética do objeto que se quer estudar de forma lúdica e sensível, porque é possível, por meio dela, experimentar por meio da linguagem corporal os conceitos que, por serem abstratos, dificultam sua compreensão. Além disso, “[...] a experiência estética é uma alternativa para escapar do atual sistema de valores, pois educa para o sensível e permite que o indivíduo contemple a realidade de forma concreta, livre dos conceitos construídos pelo mercado” (NUNES; BONFIM; FONSECA, 2018, p. 46).

A Educação Ambiental é, antes de mais nada, Educação e, para além disso, é também sensibilização de que o planeta é a casa comum de todos os seres que nela habitam. Desse modo, educar com a arte é uma confluência de saberes que mobilizam a vivência de aprender com o lúdico e com a interatividade, facilitando, assim, o envolvimento de toda comunidade escolar e um despertar metodológico prazeroso, sensível e estético que abraça o ambiente como espaço para construção de novos olhares. Na verdade, o fazer educacional cotidiano é sempre uma arte, porque o educador está a

cada dia recriando sua forma de educar (FREIRE, 2017).

Diante da crise ambiental, é necessário potencializar a Educação Ambiental, bem como é urgente que a educação se aparelhe, pedagogicamente e, abrace cada vez mais essa pauta curricular, de forma a contribuir para educar os cidadãos conscientes dos problemas provocados pela ação do homem, bem como refletir sobre a responsabilidade que cada um tem em cuidar desse ambiente que deve ser visto como uma casa comum a todos os seres da terra.

Nessa acepção, destaca-se a importância de uma Educação Ambiental para promover a superação da relação exploratória do homem para com meio ambiente, relação essa com a qual o ser humano é identificado como único detentor de direitos em relação à natureza. Assim sendo, uma análise crítica da relação do homem com o meio ambiente e dos processos de transformação ambiental é essencial para a compreensão da crise ambiental, bem como a tomada de decisões e mudanças para o enfrentamento desta problemática (SILVA; LAYRARGUES, 2022).

As abordagens metodológicas precisam ter relação e aplicação direta com as práticas desenvolvidas em sala de aula, bem como as relações com o cotidiano dos alunos e acontecimentos locais, regionais e globais devem entrelaçar-se de modo que os educandos consigam processar a compreensão dos problemas como um todo. No que se refere ao meio ambiente, a Educação Ambiental está diante inúmeros desafios, entre os quais as dificuldades de efetivação de uma prática que promova, com mais clareza e consciência, a importância e responsabilidade dos cidadãos, além da participação dos professores e estudantes na construção da consciência ambiental (AGUDO; TOZONI-REIS, 2014).

Este artigo é resultado da aplicação de parte de uma das atividades de uma pesquisa de doutorado intitulada “A Educação Ambiental articulada ao currículo e à formação de professores nas escolas do Baixo Madeira, em Porto Velho, RO. Ele possui uma reflexão inicial da Educação Ambiental Crítica por meio das Artes, e segue com uma exposição do *locus* da pesquisa-ação e detalhamento da ação artística interdisciplinar.

Educação ambiental, arte e interdisciplinaridade: construindo caminhos para a práticas inovadoras

Há uma preocupação, de dimensão mundial, com a preservação dos recursos naturais e com a crise ambiental, que têm sido intensificadas, nas últimas décadas e,

evidenciadas nas várias conferências, reuniões, congressos, encontros, tratados e outras representações estratégicas em defesa do meio ambiente. A preservação do meio ambiente e a mudança de atitudes em busca de uma relação sustentável, sendo responsabilidade de todos, fazem parte da política nacional de Educação Ambiental (PEDRINI, 2021).

Diante desse quadro, o enfrentamento à problemática ambiental deve ser iniciado a partir da análise de questões locais e regionais sem desconsiderar a dimensão global. Esta mudança pode se dar por intermédio da relação entre o saber e o ser e no diálogo de saberes, pois “O saber ambiental integra o conhecimento racional e o conhecimento sensível, os saberes e os sabores da vida” (LEFF, 2009, p. 18).

Nesse sentido, o conhecimento é essencial para compreender a crise ambiental, pois permite a geração das transformações necessárias para uma relação sustentável com o meio ambiente, bem como a educação ambiental, que necessita de novos saberes para buscar as soluções viáveis diante dos problemas complexos que tal situação exige (LEFF, 2009).

A Educação Ambiental tem um papel fundamental, para a formação de cidadãos engajados, responsáveis e críticos frente aos problemas ambientais, na busca de alternativas sustentáveis. Nesse entendimento, os elementos ambientais estão ligados às questões da sociedade, à construção de um olhar crítico sobre o modo e o estilo de vida das pessoas possibilita uma reflexão sobre o meio ambiente e os problemas socioambientais (GUIMARÃES; GRANIER; EDER, 2021).

Com a Educação Ambiental Crítica é possível promover as transformações necessárias para a formação de indivíduos atuantes e engajados às questões ambientais buscando a sustentabilidade, e toda a sociedade deve buscar estabelecer uma relação de equilíbrio com o meio ambiente (CARVALHO, 2016). A Educação Ambiental interdisciplinar instiga a reflexão, promove a interação e participação com enfrentamento às questões ambientais em diversas vertentes, permeadas por saberes diversificados.

Dessa maneira, no Brasil, a prática da Educação Ambiental deve ser ampliada e contextualizada tornando a aprendizagem transversal, interdisciplinar, significativa, promovendo o envolvimento ativo da sociedade e contribuindo para a construção da consciência ambiental, conforme descrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). A importância da Educação Ambiental como estratégia em defesa do meio ambiente

é evidenciada pela Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999), que estabelece esta como componente essencial e permanente (BRASIL, 1999).

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade estabelece a ligação entre os conteúdos e a prática pedagógica para o desenvolvimento de atividades e projetos ambientais, em que proporciona uma reflexão sobre a temática e a mudança de valores e atitudes na preservação também está explícita as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM).

A interdisciplinaridade vem contribuir para o debate das questões ambientais, que deve ser considerado na sua totalidade, ou seja, nas relações homem e natureza e, entre os homens, devendo considerar a contribuição de cada disciplina do currículo bem como o desenvolvimento da prática pedagógica adequado à realidade e às especificidades vividas pelo aluno em sua comunidade. Assim, na realização de atividades e projetos interdisciplinares de Educação Ambiental os professores precisam perpassar as fronteiras das disciplinas institucionalizadas, para chegar ao consenso de temas comuns, que possam ser desenvolvidos em consonância com a necessidade e experiências específicas (FAZENDA, 2011).

Nesse contexto, a interdisciplinaridade voltada ao currículo escolar, do ponto de vista da cidadania, proporciona a valorização dos saberes ambientais e um diálogo entre as disciplinas, relacionando-as entre si para a compreensão da realidade na abordagem dos temas de estudo. Esta interação possibilita o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem mais significativos para a formulação de um saber crítico-reflexivo.

Nesse sentido, o caminho para uma relação de equilíbrio e sustentabilidade entre o homem e o meio ambiente implica no comprometimento de um processo educativo que estabeleça engajamento na busca de soluções aos problemas ambientais, à construção de conhecimento e valores éticos relacionados à utilização do meio ambiente, valorizando os saberes ambientais e as culturas a partir dos contextos e realidade locais. Assim, “o educador ambiental assume o papel de catalisador do processo de transformação coletiva, inclusive a sua própria, potencializando assim o processo constitutivo de um educador transformado e transformador” (GUIMARÃES; GRANIER; EDER, 2021, p. 578).

A escola corresponde a um espaço valioso e fundamental para a prática da educação ambiental. É um espaço de socialização, troca de saberes e de experiências, que deve envolver a comunidade e, dessa forma, trabalhar as questões ambientais para

promover conscientização e mudança de hábitos por meio de práticas pedagógicas de maneira contextualizada.

É necessário que os seres humanos despertem para a sensibilidade para entender as implicações ambientais, por meio de uma reflexão ética sobre o tema, na qual os valores ecológicos ideais sejam destacados, para o desenvolvimento da cidadania e engajamento ecológico, pois a problemática ambiental é complexa.

Nessa perspectiva, Leff (2012) dialoga que construção de uma racionalidade ambiental demanda também a interdisciplinaridade. Não só como um método de integrar disciplinas, mas como uma perspectiva transformadora, aberta à interação das ciências com os saberes e práticas cotidianas. Também Loureiro (2003) reporta que a problemática ambiental é, por definição, complexa e interdisciplinar, visto que, nada se define em si, mas em relações.

A Educação Ambiental, abordada sob um viés interdisciplinar, facilita uma aprendizagem contextualizada no cotidiano escolar, fazendo com que educadores e educandos abordem questões reais, permitindo, dessa forma, uma educação transformadora e preocupada com os problemas locais e globais. Ao estabelecer uma conexão do saber com o fazer, por meio de práticas contextualizadas, reeduca-se para que desenvolvam uma nova visão da realidade, a partir de uma vivência estética de práticas sustentáveis, a partir de experiências estéticas e educativas integradas às artes diversas (LEITE, 2021).

A forma coparticipativa inserida com detalhes das realidades pode discutir, por exemplo, um currículo com uma visão crítica no processo da arte sendo mais atraente aos estudantes e proporciona à comunidade educacional a compreensão dos conceitos de sustentabilidade suficientes para proposições de ações junto às Instituições responsáveis pelas políticas públicas em cada localidade de realização da pesquisa.

É necessário abrir o leque dessa responsabilidade da aprendizagem escolar e avançar um pouco mais para propostas de conteúdos escolares, que a Educação Ambiental Crítica contribua para que o ribeirinho enfrente a pressão de destruição ambiental que ele vivencia cotidianamente por parte do desenvolvimento econômico e insustentável.

A arte proporciona um importante caminho para o desenvolvimento da Educação Ambiental, pois está integrada ao meio ambiente e intimamente relacionada às sensações e emoções dos indivíduos. As manifestações artísticas são exemplos vivos da diversidade

cultural dos povos e expressam a riqueza criadora dos artistas de todos os tempos e lugares (BRASIL, 1997).

A arte pode ser introduzida em todas as modalidades de ensino com a estratégia da interdisciplinaridade. Para Eça (2010), a arte pode transitar por todo o currículo, enriquecendo a aprendizagem e a construção de outros conhecimentos e o desenvolvimento das disciplinas e atividades dos estudantes. Nesse entendimento, a arte em conexão com as várias linguagens possibilita o trabalho de interdisciplinaridade e proporciona uma reflexão crítica, de experimentação, de novas descobertas e contextualização sociocultural.

Como experiência estética, a arte leva ao desenvolvimento de um amplo leque de qualidades criativas e capacidades críticas. Sendo assim, utilizar-se de conhecimentos artísticos para vivenciar atividades de Educação Ambiental preenche a lacuna necessária para proporcionar a criticidade e sensibilidade aos alunos que estão em formação e serão os cidadãos de amanhã para enfrentar os problemas ambientais.

Entendemos que uma educação ético-estética é aquela em que predomina a dimensão sensível, sensorial, afetiva e perceptual da experiência humana, sempre situada em continuidade com o ambiente. Esta relação recursiva de engajamento ambiental pode ser compreendida através da afecção, isto é, um coabitar no mundo que consiste em permanentemente afetar e ser afetado (PAYNE *et al.*, 2022, p. 100).

É importante vislumbrar a arte como uma área de conhecimento aprofundado e não somente como uma atividade a mais nas práticas de ensino, que podem ser trabalhadas, dentro e fora da sala de aula, possibilitando a compreensão de questões diversas com um olhar crítico e sensível. Em sua dimensão, a arte é motivadora, articuladora, crítica, sensível e entre outras estratégias, pode ser empenhada para estimular, a criatividade, capacidade de interpretação a criticidade.

Através de seu caráter estético, a arte é um meio de expressão de sentimentos e uma linguagem capaz de revelar a subjetividade, sensações e percepções, pode-se afirmar que seja um veículo de extrema importância no desenvolvimento humano. Permite que a imaginação venha à tona e passe a compor novos universos perceptivos e expressivos. Ela também compreende uma importante função social na medida que expõe características históricas, culturais e ambientais de determinada comunidade, tornando-se um reflexo da natureza humana e das relações humanas com a natureza. As manifestações estéticas são

exemplos vivos da diversidade cultural dos povos e expressam a riqueza criadora dos artistas de todos os tempos e lugares (IARED; FERREIRA; HOFSTATTER, 2022).

Nesse sentido, a arte pode ser utilizada como uma estratégia que pode contribuir para a conscientização ambiental, pois através da arte o ensino percorre trajetórias apoiadas na sensibilidade promovendo uma aprendizagem que propicia conhecimentos específicos sobre sua relação com o ambiente.

Educar com a arte abrange um conjunto diversificado de possibilidades de conscientização e transformação do ser humano, propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e tende a aguçar a reflexão, a sensibilidade, a criatividade e a imaginação. Assim, a Educação Ambiental por meio da prática de dança, música e poesia é capaz de mobilizar o desenvolvimento de experiências, percepções e reflexões significativas acerca dos problemas socioambientais numa prática sensível:

Não seria possível concretizar a educação da atenção durante o pôr do sol, no ouvir o canto dos pássaros e o ruído do vento, ao perceber o cheiro da chuva, as formas das nuvens, o bater das asas de uma ave ou inseto, e os movimentos das flores dentro dos muros da escola?

Por fim, nesses emaranhados da vida, que possamos **trazer mais leveza, cores, cheiros, texturas, sabores e sons à estrutura física das instituições de ensino**, à ciência, ao currículo e ao nosso cotidiano. Precisamos nos alinhar ao movimento do mundo mais que humano, pulsar e fluir junto, deixar vazar e extravasar as afetividades, sentimentos e sensações (IARED; FERREIRA; HOFSTATTER, 2022, p. 14, grifo nosso).

A compreensão das relações com o ambiente possibilita aos sujeitos sociais a oportunidade de autocrítica acerca das relações que, historicamente, estabelecemos com o ambiente, podendo identificar os determinantes, bem como as consequências de uma relação exploratória. Nessa perspectiva da sensibilização, ao experimentar a vivência da composição poética, que descreve tanto a natureza da comunidade na Amazônia quanto seus problemas ambientais, ao cantar as expressões poéticas e dançá-las, é possível interiorizar com mais ênfase a compreensão daquilo que necessita atenção das pessoas para com o cuidado com o ambiente visando uma Educação Ambiental crítica.

Nesse caminho, é possível ser crítico a essa ideia plasmada de humanidade homogênea na qual há muito tempo o consumo tomou o lugar daquilo que antes era cidadania, conforme defende Krenac (2020).

Aspectos metodológicos

A pesquisa-ação foi o caminho metodológico adotado, entendendo ser este

fundamental no processo da formação dentro dos espaços escolares, pois potencializa as ações de cuidados ambientais no cotidiano educacional e promove conhecimento para a realidade em questão:

É necessário levarmos em conta também que esta metodologia possui um caráter político, pois garante a participação democrática dos sujeitos envolvidos, conectando a teoria e a prática. Existem interesses científicos, porém esses são atrelados aos sociais, o que gera conhecimentos capazes de atenderem ao que os participantes precisam (AGUDO; TOZZONI-REIS, 2014, p. 14).

Dessa forma, a pesquisa-ação na Educação Ambiental em espaço amazônico é um desafio do mundo contemporâneo como uma inovação científica, pois ela permite a busca de solução para problemas que exigem respostas dialogadas e acordadas por quem vai executá-las.

Planejar, desenvolver e analisar ações de práticas no cotidiano da educação, implica registrar que a pesquisa-ação desperta a consciência crítica e transformadora, oportuniza as condições à comunidade envolvida na pesquisa em produzir materiais e pensar ações que contribuam para a sustentabilidade ambiental de uma comunidade, inspirando práticas sustentáveis na região territorial (AGUDO; TOZZONI-REIS, 2014).

Nesse sentido, a aplicação da metodologia da pesquisa-ação em Educação Ambiental Crítica em escolas ribeirinhas na Amazônia pode estabelecer, através do potencial participativo que o método oferece.

A pesquisa foi autorizada pelo Conselho de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) sob o parecer 5.376.751, de 28 de abril de 2022, cujo objetivo é planejar e desenvolver ações de práticas cotidianas curriculares em Educação Ambiental, em uma perspectiva transformadora e crítica em comunidades escolares ribeirinhas. Na figura, a localização da região do Baixo Rio Madeira.

A região do Baixo Rio Madeira que recebe essa denominação por sua planície e relevo que, desde a formação do Rio Madeira recebe o nome de Alto Madeira por ter um trecho todo de cachoeiras. Esse trecho hoje comporta duas hidrelétricas de grande porte, Jirau e Santo Antônio. A região onde está localizada a capital de Porto Velho e boa parte das comunidades ribeirinhas é denominada de Médio Madeira, seguida então pelo Baixo Madeira que tem seu início em Porto Velho/RO, seguindo até a sua foz no Rio Amazonas na cidade de Manaus/AM.

A Arte na Educação Ambiental na Escola Municipal Henrique Dias, Baixo Rio Madeira, Porto Velho, Ro

Figura 1. Região do Baixo Rio Madeira, Porto Velho, Rondônia



Fonte: COSTA *et al.*, 2022

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Henrique Dias (EMEF Henrique Dias), localizada na região do Baixo Madeira no município de Porto Velho-RO. É uma das mais antigas escolas ribeirinhas, e acumula um histórico de dificuldades no enfrentamento aos problemas de infraestruturas na educação Amazônica como enchentes, falta de transporte fluvial, impactos socioambientais provocados pelas hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau no rio Madeira, entre outros, conforme consta no histórico do Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2022 da referida escola.

O público participante foram alunas do ensino fundamental e, para elaboração das coreografias foram necessários dois (02) meses de estudos de dança a partir de poemas de letras de músicas. Também participaram da ação as professoras de Educação Física, Arte e a supervisora da escola. Conforme autorizados pelas professoras, as mesmas solicitaram que fossem identificadas pelas funções que elas desempenham na escola como: supervisora, professora de arte e professora de educação física.

Educar com arte: dançando a Amazônia com a floresta e o Rio Madeira

A criação de um grupo de dança com estudantes da EMEF Henrique Dias foi um pedido da comunidade acatado pelos pesquisadores que possuem conhecimentos sobre essa modalidade artística. Foram ministradas aulas de danças técnicas envolvendo as

linguagens de dança popular, moderna e contemporânea e, criadas coreografias de movimentos livres nas quais as alunas tiveram também participação na elaboração coreográfica do movimento. Durante as aulas de danças, as letras das músicas foram cantadas e discutidas formando assim uma aula interdisciplinar envolvendo também o estudo da literatura e da música, fazendo com que a vivência do texto e o ritmo musical trouxesse a percepção da realidade local.

As ações aconteceram no contexto e ambiente escolar na em horários diferentes daqueles do horário normal de aula de forma que proporcionasse a participação de educandos das diversas turmas do ensino fundamental. Muito embora o convite da escola tenha se estendido a todos estudantes, apenas as meninas se dispuseram a compor o grupo de dança.

Para efetivação dessa atividade, realizou-se um estudo que envolve literatura, música e dança utilizando composições de músicos da mesma região onde acontece a pesquisa. Os compositores fazem parte do grupo musical Minhas Raízes e, em um trabalho de mais de vinte anos, apresentam letras e músicas temáticas que envolvem desde a descrição das florestas e rios até as mais brutas devastações. São letras que apresentam reflexões de uma realidade amazônica dentro do processo desenvolvimentista que de acordo com Malheiros, Porto Gonçalves e Michelotti (2020), agrava-se a cada dia e são provenientes de construção de hidrelétricas, garimpo, extração de madeira entre outras ocupações ilegais em áreas de preservação para expansão do agronegócio.

A mensagem poética expressa pelos versos musicais são suficientes para uma reflexão crítica dos problemas ambientais da realidade amazônica a qual fortalece o objetivo da ação educacional proposta pela pesquisa-ação em Educação Ambiental Crítica.

A seguir, a descrição das letras/músicas estudadas durante as oficinas:

MÚSICA: “Amo a Amazônia”

Chegará o dia talvez
Em que eu vou me alegrar
A Amazônia verde e feliz
Sem ter mais por que chorar

Tempo quente das queimadas, cinzas no céu
Lixo nos rios, nas matas
Vidro, papel serão lendas constantes frase no ar
Limpando a nossa mente para cantar

Amo a Amazônia, ela é minha vida
Sua cultura, fauna, flora são riquezas a nos orgulhar.

A Arte na Educação Ambiental na Escola Municipal Henrique Dias, Baixo Rio Madeira, Porto Velho, Ro

(NUNES, 2020a)

Música: Vem passear de barco

Como eu gosto de cantar
Falar das grandes belezas que vem das margens do grande rio
Olhar o sol se escondendo e a passarada fazendo
Algo nunca que nunca se viu
A natureza é um encanto que vem aqui neste canto
Chamar a todos pra ver

Vem passear de barco, vem navegar no Madeira
Olhar os botos no rio, deitar na rede e sentir o frio
O frio que envolve esse povo, o povo que vive entre nas margens
Desse grande rio... desse grande rio... desse grande rio.
NUNES, (2020b)

As atividades foram desenvolvidas de forma integrada cantando a letra para assimilar a riqueza literária e exercitar o ritmo, dançando e movimentando-se livremente para interiorizar sensações provocadas pela arte de dança. Ao mostrar a letra da música e pedir que as estudantes assimilassem os poemas “Amo a Amazônia e “Vem passear de barco” foi possível provocar uma reflexão inclusiva das alunas, quando elas percebiam que se tratava da descrição do cotidiano em que viviam e, principalmente, perceber que também abordava a situação difícil da poluição provocada pelas queimadas e lixos nas matas e rios. Ou seja, as alunas assimilaram a ideia de pertencimento a um espaço que, a partir desta ação de Educação Ambiental Crítica, passou a ser percebido com um olhar de quem precisa aprender a cuidá-lo e defendê-lo.

Assim, a aprendizagem desse cuidado e defesa do ambiente onde convivem tiveram foco nas letras das músicas que, proporcionaram, também, um sentimento de carinho pela floresta e pelo rio, além de dar o justo reconhecimento de uma obra de arte criada por poetas da região. Ou seja, a percepção sensível do pertencimento ao lugar ribeirinho, também fez parte da aprendizagem desse estudo. E, seguindo neste caminho, a reflexão de não cair nas armadilhas de uma educação dos currículos ocultos (SILVA, 1999) - essencial para que educadores e educandos amazônidas não caiam nas armadilhas da visão capitalista destruidora dos recursos naturais (MALHEIROS; PORTO-GONÇALVES; MICHELOTTI, 2021).

O trabalho da vivência literária de cantar a letra integrou a aprendizagem em valorizar o ambiente local como espaço de bem viver, bem como também provocou reflexões marcantes quanto às queimadas que são visíveis anualmente na região: “tempo

quente das queimadas / cinzas no céu” são versos que foram amplamente discutidos e sugeriram movimentos de rolar no chão como se as pessoas e o ambiente estivessem sendo agredidas cruelmente – ponto importante da aprendizagem crítica em sentir o ambiente não apenas pela sua riqueza e espaço saudável, mas também de levantar hipótese de como a destruição chega até a região.

Ao transferir os poemas musicados para a coreografia de dança ampliou-se muito da divulgação do tema, o envolvimento das dançarinas, bem como seus familiares e toda comunidade escolar. A dança proporcionou a vivência corporal da letra e música e o espetáculo cênico possibilitou a exibição diversas vezes e assim, permitiu a aprendizagem de uma ideia contínua e reflexiva sobre as questões ambientais.

As exposições da turma ocorreram em eventos da própria escola tais como no festejo junino, festa da família e outros do ano de 2022. Depois disso, as exposições não cessaram, veio a exposição das oficinas de reciclagem da escola e o dia da Amazônia comemorado junto com o dia 7 de setembro, consolidando, assim, um incentivo para que a escola permaneça com as atividades de dança e ofereça à comunidade escolar uma prática de atividades estéticas que também amplia os objetivos dos um evento dando-lhe emoção e provocando as reflexões estendida à públicos diferentes.

Dessa forma, trabalhou-se: poesia, música, dança e figurinos associados a um estudo integrado à Educação Ambiental Crítica, uma vez que o poema da música descreve a interação estética dos moradores da região culturalmente integrados ao ambiente. Todas as atividades foram desenvolvidas em forma de oficinas de danças, rodas de conversas e vivências coreográficas – culminando sempre numa mostra pública de exibição cênica.

Após as primeiras exposições foram realizadas avaliações dessa experiência educacional juntamente com as educadoras envolvidas neste processo de aplicação das oficinas de dança que assim se posicionaram:

Essa vivência artística interdisciplinar possibilitou uma divulgação ainda maior da reflexão ambiental, pois as alunas cantam e dançam as músicas em diversos momentos no pátio da escola, na sala de aula e inclusive em casa junto as famílias. Diversas mães têm comentado essa prática. Ou seja, essa ação extrapola os muros da escola divulgando também a reflexão sobre o ambiente em que vivemos (Trecho da avaliação da professora de arte).

É possível compreender o alcance das atividades desenvolvidas, quando se verifica que, além do envolvimento de educandos nas atividades interdisciplinares, essas

A Arte na Educação Ambiental na Escola Municipal Henrique Dias, Baixo Rio Madeira, Porto Velho, Ro

ultrapassam os muros da escola apontando que a reflexão da temática ambiental pode ser estudada a partir de uma abordagem estética. Envolver-se com a realidade ambiental através da arte é o primeiro passo para uma reflexão crítica do ambiente, uma vez que esta permite a aprendizagem da recriação (LEITE, 2021).

Outra educadora fez uma importante observação do envolvimento das estudantes com a música regional, justamente por esta fazer se sentirem parte do ambiente:

As crianças cantam e dançam essas músicas com entusiasmo por se sentirem contempladas, estampadas e integradas numa atividade lúdica que as colocam no centro das atenções. O palco favorece uma magia e um encantamento que só as artes podem proporcionar, dando firmeza e grandeza ao conteúdo de Educação Ambiental que ora se fortalece para que cada membro da comunidade consiga defendê-lo e cuidá-lo com carinho. (Trecho da avaliação da professora de Educação Física).

A dança é muito pouco trabalhada nas escolas por falta de profissionais capacitados e, principalmente, quando se trata de trabalhar a Educação Ambiental numa perspectiva estética, crítica e reflexiva – analisam Silvino e Dolci (2022). Portanto, essa experiência fortalece a proposição em incentivar atitudes tanto da pesquisa-ação como da equipe de educadores da EMEF Henrique Dias em continuar com o grupo de dança tão necessário para fortalecer a participação ativa da comunidade escolar, bem como para potencializar a reflexão da Educação Ambiental Crítica.

A supervisora da escola, que acompanhou todo o processo das atividades de dança, destacou que: “uma educação reflexiva através de uma linguagem sensível à realidade local que conecta as pessoas com um amadurecimento consciente é necessária ter suas raízes desde o ensino fundamental”. Essa observação dialoga com a ideia de Silva Filho (2022, p. 19), que afirma: “Essa reeducação dos sentidos é uma tarefa, ao mesmo tempo, individual e coletiva, e só pode ocorrer por meio da educação como esclarecimento que, enquanto tal, torna-se um potencial crítico emancipatório”.

A concepção de projetos e práticas pedagógicas com abordagens estéticas e, a partir da realidade vivenciada pela comunidade, aproxima o saber que está sendo construído, enquanto torna mais significativo o processo de ensino e aprendizagem. Sendo uma prática de envolvimento coletivo promovendo o desenvolvimento crítico e emancipatório não só dos alunos como da comunidade local, uma vez que a aprendizagem se expande para outros públicos. Destaca-se, portanto, a importância de educação

reflexiva e crítica que possibilita a construção e apropriação de conhecimentos (SILVA; LAYRARGUES, 2022).

Acreditar nas possibilidades é indispensável para a Educação Ambiental desenvolvida na concepção da prática pedagógica promovendo reflexões e ações educativas sobre a temática ambiental. Sendo assim, pela experiência vivida com este grupo de educadoras e educandas que se envolveram com as artes, nessa escola do ensino básico, pode-se afirmar que as experiências educacionais envolvendo a estética contribuem muito com a os objetivos pedagógicos quando se quer educar e refletir criticamente temas que necessitam ser eficaz dentro e fora da escola, como é o caso da Educação Ambiental Crítica.

Considerações finais

As possibilidades de Educação Ambiental por meio das experiências estéticas tornaram-se mais significativas dentro da comunidade escolar Henrique Dias, principalmente por seu viés e perspectiva interdisciplinar. O desenvolvimento da Educação Ambiental, por meio da dança, música e literatura, facilitou a interação das diversas áreas de conhecimento, bem como motivou o empenho de educadores para a contextualização dos conteúdos escolares, além de despertar a busca pelo conhecimento em estreita relação com o seu cotidiano ambiental

O desenvolvimento das atividades estéticas, dançando a Amazônia com a floresta e o Rio Madeira, teve importância para a comunidade escolar compreender que atividades realizadas, dentro e fora da sala de aula, como práticas de Educação Ambiental interdisciplinares que vão além das fronteiras das disciplinas. Com esse entendimento, as práticas interdisciplinares desenvolvidas em cooperação com a equipe pedagógica e comunidade escolar promoveram uma ação crítica e transformadora, isto é, uma modificação de olhar, colocando a sensibilização em um plano especial para a aprendizagem crítica.

Dessa forma, a vivência desta experiência entre os participantes da pesquisa enriqueceu processos de ensino e de aprendizagem. Percebeu-se, ainda, a motivação dos professores ao desenvolverem atividades interdisciplinares, contextualizando a prática da Educação Ambiental com a comunidade, ampliando os saberes e práticas nas aprendizagens de Educação Ambiental Crítica. Nessa lógica, conhecimentos e práticas são

utilizados para ancorar novos conhecimentos que são apreendidos e podem ser aplicados em outros espaços educacionais.

Conclui-se que o desenvolvimento das práticas estéticas e interdisciplinares dentro da pesquisa-ação em Educação Ambiental contribuem para a leitura crítica do mundo, promovendo ações de criatividade, de liberdade, de descoberta, de participação, diálogo e ultrapassar os limites e desafios modificando o olhar diante das diferentes maneiras de se fazer Educação Ambiental.

Referências

AGUDO, Marcela de Moraes; TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Educação Ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental a partir do conto a “Maior Flor do Mundo” de José Saramago. In: TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos; MAIA, Jorge Sobral da Silva (Orgs.). **Educação ambiental a várias mãos: educação escolar, currículo e políticas públicas**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2014. Disponível em: <https://www.fc.unesp.br/Home/ensino/pos-graduacao/programas/EducacaoparaaCiencia/download.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução dos temas transversais e ética. Meio Ambiente e saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2023.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 23 jan. 2023.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental e a formação do sujeito ecológico**. 6ª. ed. São Paulo: Cortez, 2016. Coleção docência em formação.

COSTA *et al.* **Pessoas, meio ambiente e saúde: diagnóstico socioambiental - um retrato da comunidade de São Carlos do Jamari**. NAPRA, USP/PRCEU. São Paulo, SP, 2022.

EÇA, Teresa Torres Pereira de. Educação através da arte para um futuro sustentável. **Cad. CEDES, Campinas**, vol. 30, n.º 80, p. 13-25, jan.-abr. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622010000100002>. Acesso em: 16 jan. 2023

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou ideologia**. 6a. ed. São Paulo: Loyola, 2011. 176 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância**. Organização: Ana Maria Araújo. São Paulo: Paz e terra, 2017. (Recurso eletrônico). Disponível em: <https://www.livrebooks.com.br/livros/pedagogia-da-tolerancia-paulo-freire-sxzzdqaqbj/baixar-ebook>. Acesso em: 21 jan. 2023.

IARED, Valéria Ghislotti; FERREIRA, Alberto Cabral; HOFSTATTER Lakshmi Juliane Vallim. Por mais experiências estéticas da natureza em escolas públicas de educação básica. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, e78109, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/78109>. Acesso em: 18 Jan. 2023.

KRENAK, Ailton. **Ideias para Adiar o Fim do Mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LEFF, E. Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. **Olhar de Professor**, v. 14, n. 2, p. 309–335, 2012. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3515>. Acesso em: 19 fev. 2023.

LEFF, Henrique. Complexidade, racionalidade ambiental e diálogos de saberes. **Educação e Realidade**, n. 34 (3):17-24, set/dez, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/9515/67.20>. Acesso em: 22 jan. 2023.

LEITE, Álvaro Paulo. Paulo Freire e arte educação: Considerações sobre a estética freiriana e a arte na educação/formação. **Educação, Sociedade & Culturas**, (54), 85–103, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34626/esc.vi54.51>. Acesso em: 21 jan. 2023.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. **Ambiente e Educação**, Rio Grande, p. 37-57, mar. 2003. Disponível em: https://lieas.fe.ufrj.br/download/artigos/ARTIGO-PREMISSAS_TEORICAS_TRANSFORMADORA-2003.pdf. Acesso em: 17 fev. 2023.

MALHEIROS, Bruno; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter; MICHELOTTI, Fernando. **Horizontes Amazônicos**. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo; Expressão Popular, 2021.

NUNES, Luciana Simões Rodrigues; BONFIM, Alexandre Maia; FONSECA, Giselle Roças de Souza. Educação Ambiental crítica e arte participativa: a construção de reflexão e ação em uma escola da Baixada Fluminense. **Amazônia – Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**. v. 14, n. 30, Jan-Jul 2018. p. 42-58. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/wieu/5921>. Acesso em: 23 jan. 2023.

NUNES, Timaia. **Amo a Amazônia**. In: CD Saga Beradeira. 2020a. Disponível em: <https://www.deezer.com/br/album/128602242>. Acesso em: 20 jan. 2023.

NUNES, Timaia. **Passear de Barco**. In: CD Saga Beradeira, 2020b. Disponível em: <https://www.deezer.com/br/album/128602242>. Acesso em: 20 de jan. 2023.

PAYNE, Phillip *et al.* Affectivity In Environmental Education Research. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 13, Especial, p. 93-114, 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/12463/8530>. Acesso em: 18 jan. 2023.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. Sustentabilidade socioambiental para o ensino básico brasileiro: proposta para “o novo normal”. **Revbea, São Paulo**, v. 16, n. 6: 531-557, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/issue/view/805>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SILVA FILHO, Adalto Lopes. A educação como esclarecimento: potencial crítico-emancipatório. **Revista Cocar**. v. 17, n. 35/2022 p. 1-20. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar>. Acesso em: 28 jan. 2023.

SILVA, Tomas Tadeu da. **Documento de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, José Bittencourt da; LAYRARGUES, Philippe Pomier. Educação ambiental Crítica como inovação: uma contribuição ao debate. In: SILVA, José Bittencourt da; CAMPOS, Marília Andrade Torales. (Orgs.). **Educação Ambiental**: estudos de revisão do campo no Brasil. Curitiba: Appris, 2022.

SILVINO, Flaviana Custódio; DOLCI, Luciana Neto. Educação Estético-Ambiental e Educação Física Escolar: o que revelam os trabalhos publicados nos últimos dez anos. **Revista Cocar**. v. 17 n. 35, 2022 p. 1-19. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar>. Acesso em: 28 jan. 2023.

Sobre os autores

Berenice Perpetua Simão

Doutoranda do PPGEEProf - UNIR e Professora na rede pública de RO (SEDUC) e de Porto Velho (SEMED). E-mail: berenesimao@yahoo.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6938-5346>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4415520771247535>.

Keila Ferreira de Oliveira

Doutoranda do PPGEEProf – UNIR e Professora na rede pública de Ensino de RO (SEDUC). E-mail: keilaferreirabio10@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7842-8037>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6869557200595685>.

Clarides Henrich de Barba

Professor Titular do PPGEEProf - UNIR. Líder do G. de Pesquisa Interdisc. em Ed. Ambiental no contexto Amazônico. E-mail: clarides@unir.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2950-9033>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4572407003327880>.

Recebido em: 30/03/2023

Aceito para publicação em: 16/04/2023